Ano II — Faro, Quarta-feira 1 de Abril de 1914 — Numero 203

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

PROBLEMAS SOCIAES

A EMIGRAÇÃO

Dia a dia, apezar das estatisticas optimistas, inspira mais sérios cuidados a enorme corrente de emigração que se está desenvolvendo no nosso paiz, e por isso bom seria que o governo envidasse todos os seus patrioticos esforços no sentido de opôr-se ao despovoamento da nação já tão tristemente assinalado.

Todavia, a intervenção do poder executivo não póde nem deve chegar ao extremo de proíbir quem quer que seja de ír á busca dos meios de subsistencia onde anteveja encontrá-los, por que tal medida seria o revoltante coartar de uma das mais amplas liberdades individuaes, senão a mais ampla de todas.

E' facto averiguado sem contestação, que, excetuados os genios aventureiros e empreendedores, ninguem se expatría sem fortes motivos, sem o impulso de uma necessidade imperiosa.

Abandonar o torrão natal, a familia, o meio em que vivemos é como que espedaçar um bocado do coração; é, certamente, dilacerar em pungentes torturas o espirito, por mais forte e audaz que ele seja.

Por este motivo, cremos que algo se deve descontar de fantasioso nessas afirmações, tão vulgares, de que se emigra pela sugestão ou pelo sonho da conquista de riquezas.

Não ha riquezas, não póde haver grandeza alguma que separe o homem, a olhos inchutos, da sua terra, da sua familia e do seu lar.

A causa da emigração só póde ser a necessidade.

E essa, patenteia-se, bem claramente nas figuras grotescas e tragicamente aureoladas de miseria desses que partem á conquista dos meios de subsistencia que a terra da Patria lhes recusou para si e para os seus.

Ninguem se ausenta do seu paiz antes de ter sofrido todas as atribulações; antes de ter experimentado o jugo humilhante da miseria; antes de ter sentido a dilacerar-lhe o peito a garra adunca desse monstro voraz chamado fome.

Só partem, só se expatriam aqueles que adquiriram a certeza de que não teem meios de manter-se na terra em que nasceram,

Isto é vulgarmente sabido por quem conhece a população rural, desde o mais humilde jornaleiro até ao lavrador remediado.

A vida do cidadão rural é feita de atribulações e trabalhos e envolve os homens dos campos num perfeito circuito de dificuldades.

Parca, remunerando muito escassamente o trabalho a que dá origem, é um assombro vive-la com a resignação com que se vive neste paiz.

Infelizmente nem já fornece os elementos indispensaveis para a vida.

O pessimo sistema de tributar tudo sem fomentar as naturaes riquezas da nação, seguido até ao advento da Republica, lançou-nos nesta conflituosa miseria em que se debatem todas as classes uteis e avivou, mais tenebroso, o fantasma da emigração, que surge a indicar aos famintos o caminho do exilio como uma necessidade absoluta.

A terra, as artes e as industrias, sob o peso asficsiante do fisco e completamente ou quasi desprotegidas dos poderes publicos, estão longe de poderem expandir-se e vegetam numa agonía lenta que pouco a pouco as extermina.

O proprietario, o artista e o industrial, sem mercados onde coloquem os seus produtos, com o capital a recusar-lhes o indispensavel auxilio, por ver a impossibilidade de colher a remuneração de taes lutadores tão abandônados e espoliados, são, na verdade, forçados a abandonar os seus sonhos de permanencia num meio improprio e adverso á sua atividade.

Os dinheiros publicos absorvidos pelo poder central, sem aplicação imediata a obras de fomento, que, auxiliando o povo proletario, imediatamente proporcionassem ainda meios de desenvolver a riqueza publica, constituiram outro fator absorvente e de forte oposição á expansão da atividade civica e do progresso material do paiz.

Assim, verificado apoz este despretencioso exame, que a causa da emigração é a miseria em que se debate o povo de certas regiões de Portugal, e que a causa desta foi o criminoso abandono até agora votado pelos poderes publicos a tudo e a todos, cumpre á Republica, que não tem responsabilidades nestes assuntos, obstar á emigração, não proíbindo-a, porque seria um crime revoltante proíbir quem tem fome de tratar de angariar meios de combate-la; mas por meio de sensatas medidas de fomento que facilitem a expansão da atividade individual e, por consequencia, da riqueza publica.

Sem se proporcionarem meios de se manter a existencia, não póde obstar-se a que cada qual os procure onde melhor lhe convenha.

Em todos os distritos se nota a necessidade de vias de comunicação e outras obras de reconhecido interesse publico, com que se podia acudir rapidamente á crise de trabalho e com as quaes se fomentaria o desenvolvimento industrial, comercial e agricola das respetivas localidades.

Pense neste momentoso problema o governo que preside aos destinos do paiz. Rasgue estradas que facilitem e abreviem comunicações e promovam o desenvolvimento da industria e o progresso da lavoura, dando ocupação aos trabalhadores ruraes que, nos concelhos mais populosos, teem de emigrar duas e tres vezes por ano em busca de trabalho.

Com tal remedio reduzir-se-ha facilmente a emigração a proporções que não perturbem a vida normal do paiz e ter-se-ha imposto silencio a essas bocas imprecativas, que jorram maldições sobre uma sociedade futil que parece olhar o trabalho como uma degradação humilhante.

Cancioneiro do Povo

Deixaste-me a mim por outra,
Eu bem sei que me deixaste,
Manda-me dizer, amôr,
Na troca, quanto ganhaste.

Algum dia era eu
Prenda do teu coração;
Agora sou a vassoura
Com que tu varres o chão.

NOTAS E COMENTARIOS

Governador civil

Teem-se apontado varios nomes para o cargo de governador civil deste distrito, entabolaram-se tambem varias negociações, mas até hoje nada se sabe de positivo e é muito provavel que o *nó górdio* da nomeação do novo governador civil não seja desatado tão cedo...

A vêr vamos.

Um poeta

Faleceu Frederico Mistral, um dos mais ilustres poetas francezes.

Era provençal de origem, e pelo seu grande talento e bondosissimo carater conseguira tornar-se o idolo dos seus comprovincianos.

Deixou varios poemas notaveis, entre os quaes avulta *A Mirelia*, onde vinculou todo o seu espiritualismo impregnado de uma religiosidade toda idealista.

A' bulha

A *Nação* e a *Republica* andam agora á bulha por causa desta dizer que aquela pretendeu arvorar o sr. Antonio José de Almeida em defensor dos monarquicos.

Realmente é lamentavel que se levantem taes aleivosias a um homem publico que tem ainda o seu arsenal politico cheio de petroleo, balas e agua-raz para oferecer aos conspiradores!

Plebiscito americano

Segundo os grandes circulatorios mundiaes, o jornal americano *Sun of Midnight* abriu perante um juri composto dos seus redatores, um concurso oferecendo o premio de um perú aos seus assinantes negros, conferido áquele que desse a melhor razão dos motivos que o levavam a ser republicano.

Tres pretos se apresentaram: o primeiro, chamado Bill, respondeu que era republicano porque o partido emancipou os negros dando-lhes todos os direitos de homem livre.

Bob, o segundo, disse que era republicano porque a republica fez sábias leis e os seus homens hão de ser os homens do futuro.

Por ultimo, San afirmou que era republicano... para ganhar o perú.

Entre o juri houve certa confusão, mas ao cabo de pouco tempo resolveram dar o perú a San.

Horario das escolas

Pela inspeção da primeira circunscrição escolar foi suscitada a observancia do horario das escolas oficiais nos seguintes termos:

Escolas de um só curso—Entrada, ás 9 horas; saída, ás 14 horas.

Escolas de 2 cursos—Entrada, 9 horas; saída 13,5 horas.

Entrada, 14 horas, saída, 18,5 horas.

E' este o horario que as camaras municipaes devem manter nas escolas em que superintendam.

Lá por fóra

Carlos Hines, um bem desempenado e garboso mancebo, apresentou-se á repartição do recenseamento em Nova York pedindo para ser alistado na marinha de guerra.

Convidado pelo sargento a passar a um quarto onde teria de despir-se afim de ser inspecionado, Carlos fugiu. Perseguiram-no e então o detido confessou ser uma mulher e que desejava alistar-se por ser mais valente do que um homem e por ter paixão pelo mar e pelas viagens.

Ora aqui está uma deliciosa filha de Eva que mete num chinelo muitos homens que se confundem com as mulheres.

Esta, queria ser homem, pertencer á marinha de guerra e correr mundo.

E vamos lá que não tinha mau gosto.

Oxalá o seu gesto seja imitado e daqui a pouco tenhamos o gosto de vêr os navios de guerra das grandes potencias tripulados por sereias...

Como deve ser agradavel ir a bordo...

O tal inquerito

Proseguindo no seu inglorio inquerito sobre a lei da separação, a *Republica* entrevistou um destes dias o conhecido socialista Sebastião Eugenio.

Este, apezar de *avançado*, opina pela maxima tolerancia e entende, entre varias coisas mirificas *que as congregações religiosas, se não forem estrangeiras, devem ser mantidas, mas de modo diverso do que muitos teem dito.*

Na sua opinião, *elas não devem ser extintas, nem expulsas, porque teem o direito de viver, embora sujeitas aos mesmos regulamentos a que obedecem as restantes associações de classe existentes.*

Cada vez mais curioso o tal inquerito!

Para o tornar ainda mais interessante, apenas faltava que surgisse o *avançado* sr. Sebastião Eugenio, defendendo a existencia das congregações, e atrevendo-se a equipara-las ás *outras associações de classes existentes.*

E' pasmoso como este *avançado* esquece ou finge esquecer-se de que os progressos da ciencia aconselham e preconizam a amputação dos membros grangrenados!

Uma idéa nova

O néo-monarquista, sr. dr. Cunha e Costa, declarou, no final da sua profissão de fé monarquica que, quando estava só estava reunida a Assembléa magna do seu partido.

Como se vê, tal partido ainda é muito mais concentrado do que o do general sr. Madureira, cuja séde, como se sabe, é num banco da Avenida.

Faz bem!

Segundo nos consta, o sr. Antonio José de Almeida resolveu, á ultima hora, não trazer cá para o Algarve aquele famoso *stoc* de balas, petroleo e agua raz que lhe ficou em casa desde aquele seu memoravel discurso no Porto, dedicado aos conspiradores.

Mais nos dizem que tal resolução foi tomada a pedido dos correligionarios de S. Ex.ª, que negoceiam naqueles artigos.

Muito folgamos com a deliberação do ilustre caudilho.

«O Algarve»

Entrou no setimo ano da sua publicação o semanario *O Algarve*, nosso presado colega citadino.

Comemorou está data publicando um numero de oito paginas.

Felicitamo-lo cordealmente e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Por que será?

Diz-nos um nosso presado correligionario de S. Braz de Alportel que alguns milhares de evolucionistas daquela pitoresca localidade, teem nestes ultimos tempos intrigado ali toda a gente, pela pratica de um novo genero de sport em que se andam *trainando.*

Este sport consiste em enfarpelarem-se, com o seu fatinho de vêr a deus, a que não falta luzente colarinho e flamante gravata, depois, é claro, das respetivas abluções, o que lhes dá uma frescura inédita; caminharem em longa bicha por certas ruas, soltando aclamações a um sinal dado e, entrarem depois numa sala de jantar, préviamente preparada para o efeito, sentando-se á mesa com atitudes corretas de quem se está habituando a comer em publico.

Por mais que parafuzemos não logramos esplicar tão curioso inigma.

O sr. Cunha

Impulsionado pela crise exibicionista, que desde longo tempo o vem dominando,o sr. Cunha e Costa, perdidos uns restos de pudôr que ainda lhe supunhamos, fez publicar um dos ultimos dias no jornal legitimista a *Nação* a sua profissão de fé monarquica.

E' claro que tal declaração a ninguem surpreendeu visto como o mesmissimo sr. Cunha e Costa de ha muito se incompatibilisára com os verdadeiros principios republicanos e de tal incompatibilidade mostrára sobejas provas nos seus artigos de fundibulario exibicionista.

Mas diga o sr. Cunha o que quizer, proceda como melhor se lhe afigurar, repita as coisas lindas que tem esvurmado contra a Republica, escarre sangue, se assim o entender, que não conseguirá desnortear a opinião publica cujo tribunal já o sentenciou.

Para todos os espiritos imparciaes, o sr. Cunha e Costa, *antigo marechal republicano* convertido *desinteressadamente* ao monarquismo, não passa de um despeitado, que vendo-se perdido no conceito dos seus antigos companheiros de luta, renega os seus principios democraticos pelos quaes pelejou durante 20 anos e vae, humilde e contrito, alistar-se nas fileiras inimigas...

Mas, antes assim. Preferimos ve-lo pintado de azul e branco, com ares de novinho em fôlha, a ve-lo com a sua antiga *patine* encarnada e verde já tão surrada e leprosa que mal disfarçava a gangrena do despeito que a corroía.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

Felizmente que esta onda no desenvolvimento fisico não o levou mais longe do que ás proximidades de Hyde-Park, e que a fome o impeliu rapidamente para a casa paterna sem ao menos ter combatido os moinhos de vento.

Flaxman, uma vez com saude, proseguiu seus estudos com muita atividade. A loja de seu pae era seu *atelier* e sua academia, e como o seu amigo Mathew lhe abrira as portas do seu palacio, começou mostrando grande predileção por Homero, que traduzia nos seus desenhos, enquanto que mistress Mathew lhe fazia a leitura dele.

Aos quinze anos Flaxman era aluno da academia real. Em 1770 expoz uma figura de Neptuno em cêra e em 1817 a estatua em marmore de John Kemble.

Os seus principaes amigos foram Blacke e Stothard. Nas composições selvagens do primeiro encontrou a elevação poetica, e nas do segundo a graça tão feminina e tão simples que lhe dão um tão elevado lugar entre os mestres da arte, isto quere dizer que Flaxman á semelhança dos artistas gregos, pintava, esculpia e desenhava.

O ilustre artista sofreu um desapontamento, pouco merecido segundo a opinião dos seus camaradas, opinião que falha raramente, num concurso para a medalha de ouro; Reynolds, diretor da academia, proclamou o nome do seu rival e seu inferior, em logar do de Flaxman.

Esta injustiça, longe de o penalisar deu-lhe nova coragem e como a seu pae faltavam os recursos necessarios para o manter, votou-se a trabalhar em ceramica consagrando inteiramente o seu talento, durante uma dezena de anos, á fabrica de loiça de barro dos Wedgwoods.

O pobre artista, que tinha confiança no seu genio, não deixou de imprimir ás suas composições marcenarias um carater de beleza e simplicidade que as assinalou na estima dos conhecedores. Depois da sua morte, estes modelos de olaria foram muito procurados e pagos por bom dinheiro.

No meio das suas ocupações, Flaxman não deixou de expôr um certo numero de obras na academia real. Cita-se entre esses monumentos o modelo de um projeto monumental do infortunado Chatterton.

A maior parte dos trabalhos de Flaxman foram executados em *terra-côta* ou em barro de Paris; eram de pequenas dimensões o que prova que a principio o artista foi pouco animado. Estes trabalhos, são ineditos na sua maior parte e lamentamos não poder faze-los conhecer aos nossos leitores; os amadores fazem votos para que herdeiros do artista facilitem a publicação das obras do mestre.

Em 1782; Flaxman deixou a casa de seu pae para ir para Wardom-Stret onde teve *atelier*. Nesta epoca casou com Ana Denman, que desde muito já amava e que parecia destinada para se unir a ele. Além das qualidades do coração, tinha gosto e era muito instruida. Falava o italiano e o francez, e, como seu marido, não era estranha á lingua de Homéro; o biografo de Flaxman diz que esta digna esposa era entusiasta pelo genio de Flaxman, a quem nas horas de pesar consolava, prestando-lhe todos esses cuidados domesticos que os artistas não sabem tomar e de que não se privam impunemente.

O diretor da academia, Josué Reynolds, encontrando um dia Flaxman, falhou-lhe assim:—Dizem que estaes casado, se é verdade estaes perdido como artista. Estas palavras aterraram Flaxman, que desde então, empreendeu desmentir a funesta profecia de Reynolds. Como consequencia disso fez tenção de ir a Italia, e, como nada queria dever aos encitamentos da academia, ocupou-se em economisar, a fim de ter o necessario para a sua empresa.

Esta epoca laboriosa assignala-se pela aparição de alguns monumentos devidos ao cinsel de Flaxman, taes como o de Collius, que se admira na catedral de Chichester.

O poeta está sentado e lendo a Biblia, unico livro que Collons abriu durante a sua vida. A lira e suas obras poeticas jazem por terra cunfusamente dispersas, em signal de despreso.

Um outro monumento, de um estilo mais elevado, é o de mistres Morlex, na Cathedral de Glocester. Esta desgraçada

mãe, que perecêra com sua filha num naufragio está representada erguendo-se por sobre as vagas e respondendo á chamada dos anjos que lhe mostram o seu lugar no ceu.

Os jornaes do tempo anunciaram assim a partida do ilustre escultor para Italia: «Soubemos que Flaxman, o escultor, vae deixar seu modesto *atelier* de Wardour-Street para ir a Roma.

Nesta antiga patria das artes, Flaxman devia aquecer e aumentar o seu genio. Era artista e a sua alma estava cheia dessa poesia que soube mais tarde transmitir ás suas composições. Executou em Roma as Ilustrações de Homéro, Eschylo e de Dante. Extraiu, como se sabe, para os seus primeiros desenhos homericos, as figuras de vasos gregos, mas bem depressa, mais confiado nas suas forças, ousou crear em vez de ficar fraco e timido copista.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

As adesões

Cheia de contentamento, noticía a *Republica* que se filiou no partido evolucionista o sr. Antonio Maria Valada Preto.

E zamgam-se os evolucionistas quando lhes dizemos que teem no seu partido gente de todas as côres...

Peixe espada monstro

Noticiam os jornaes que a goleta mercante hespanhola *Veloz*, costeira de Cuba, achando-se no alto mar, sofreu um grande abalo.

Acudindo a tripulação a vêr o que motivava, viu ser um peixe espada, que tinha cravado, por estibordo, no costado do navio, o seu enorme esporão.

A galeota começou a fazer agua, e teve de encalhar na praia de Batacanáu.

O patrão do navio assevera, que o peixe que deu causa ao sinistro devia pesar 950 quilos.

Não se pôde aproveitar, porque, quando, estava a goleta varada os tubarões o despedaçaram.

Basofias

O Intransigente deslumbrava ha dias os seus cincoenta milhões de leitores, entre outros, com este sublime pedacinho de oiro:

«Quando o povo, em 26 de janeiro e 4 de janeiro se manifestou nas ruas de Lisboa contra a tirania afonsista...»

Convem notar que o tal *povo* a que se alude eram constituido, como está averiguado, por tres ou quatro duzias de assalariados, pagos a tanto por cabeça.

Ora chamar *povo* a taes discolos é dislate de marca maior.

Emfim, prova-se mais uma vez que, em materia de basofias, ninguem pode comparar-se ao sr. Machado dos Santos.

As fontes luminosas

Como se sabe, é grandioso de espaventoso e aparato programa dos festejos organisados pela grei evolucionista desta cidade afim de celebrar a vinda do respetivo patriarca, sr. Antonio José de Almeida, a este antigo reino dos Algarves, onde por sinal nunca se chegou bem a saber se tinha sido proclamada a Republica.

Um dos numeros de mais seguro efeito são as fontes luminosas, que alguns engenhosos evolucionistas se propõem estabelecer em varios pontos da via publica, afim de deixarem enlevados de assombro os seus quinze milhões de correligionarios, que certamente acorrerão a Faro a saudar o ilustre caudilho do areo-evolucionismo.

Deve ser lindo!

Entretanto, dado que a conhecida macaca de certos capatazes lhes não consinta a realisação desta luminosa parte do seu luminosissimo programa, lembramos aos supracitados capatazes que, caso faltem as fontes luminosas, as substituam por fontes de rétorica.

Ha por lá capataz que, em começando a falar, á como se tivesse aberto um maravilhoso dique de perolas, tão sublimes, elevados e conceituosos são os seus discursos e *prelengas*.

Se aproveitarem este alvitre, creiam, não deixarão menos estarecidos os taes quinze milhões de correligionarios, que hão-de vir ao beija mão do sr. Antonio José de Almeida.

E não se zanguem com a nossa lembrança porque... se fazem feios...

4.º congresso pedagogico

Tudo deixa prevêr que o 4.º congresso pedagogico, promovido pela Liga Nacional de Instrução, constituirá um verdadeiro acontecimento no nosso meio escolar. Ha a maior animação entre o professorado e os amigos da instrução, tendo dado entrada na secretaría do congresso bastantes trabalhos de professores primarios, alguns dos quaes excelentes, que serão imediatamente publicados. Assim se patenteará como essa patriotica classe se esforça por progredir, acompanhando o que pelo estrangeiro se faz de melhor no amplissimo campo de ciencia e de educação. O Estado concede nas suas linhas ferreas 75 por cento de abatimento, e todas as outras companhias do paiz 50 por cento. Toda a correspondencia relativa ao congresso deve ser dirigida para a Sociedade de Geografia de Lisboa, ao secretario geral do congresso.

TRIBUNA LIVRE

Reflexões

Neste girar infernal da exploração em que os casos se sucedem simultaniamente num retrocesso consequente. somos arrastados, muitas vezes contra nossa vontade, a expôr claramente as nossas ideias que tanto podem ter de bom como de ruim, conforme o picante que lhes achem, mas que apezar de tudo, se desenvolvem e generalizam continuamente. E é tão desolador o espétaculo que todos os dias presenciamos, que dos campos e oficinas não vêmos senão sairem homens, mulheres e crianças infezados e tuberculosos que, á mercê da ganancia dos exploradores, extenuam, num labutar continuo e insano, as suas poucas forças, tantas são ainda as que lhes restam!

Sociedade vil e traiçoeira esta em que infelizmente vegetamos e a qual deveria ser revolvida de baixo para cima, não em sentido inverso, mas sim numa forma equitativa e algo humanitaria, para que todos produzissem conforme as suas forças e consumissem segundo as suas necessidades.

Como eu te odeio, ó sociedade! Nêm sequer vêmos com bons olhos esses inocentes porque ainda não pensam, filhos da burguezia que, apesar de não conhecerem ainda os processos que seus paes adotam, são no fundo, uma e a mesma coisa porque o sangue pertence á mesma raça.

A nós, tambem nos assiste o direito de odiar, porque ele é tão forte como grande é aquele a que somos votados.

Sim, eu odeio tudo quato é anti-humano, embora, em parte, reconheça o dever de não se odiar ninguem, mas sou oprimido, vivo numa atmosfera latente do drama iminente ou da inevitavel loucura; não vivo a vida real que a Natureza me destinou, e se um dia intentar vive-la ou dizer a outrem para a viver em toda a sua plenitude, a sociedade não me reconhece esse legitimo direito, porque me encarcêra e faz desaparecer lentamente do rol dos vivos.

E' assim que se faz a qualquer individuo: ou és aquilo que eu sou ou senão enforcar-te-ei!

Quasi sempre nos sugere uma idea aterradora ao pensarmos na grande desgraça, que é a desegualdade social. E quando esta idea predomina no nosso cerebro, só prevemos atentados loucos, inergicos e decididos em que triunfasse a nossa causa, proque é sublime e justa, muito embora se extrumassem os campos de cadaveres e o seu sangue purificador corresse em caudalosas ondas, á semelhança das aguas dos rios que se vão juntar ao infinito oceano.

Então, não seria o ignorado e misterioso nihilista que perdendo o amor á vida, libertando-se, enfim, por momentos, das garras do parasitarismo, lançaria uma bomba explosiva ou cravaria o punhal, verdadeira obra de arte, no peito do adversario; não, não seria isso, mas sim a onda indomita dos esfomeados, que, assestando as poderosas baterias do progresso contra o Estado e capital, derruiriam uma sociedade cheia de podridões e vicios para dar a vez á sociedade nova, que seria a sociedade libertaria sem preconceitos e religiões, sem patria e fronteiras.

F. M.

Ordem do exercito

A «Ordem do Exercito» da segunda serie, referida a 31 do corrente, fim de trimestre, deve ser publicada por toda esta semana.

A graça alheia

O ATREVIMENTO DE UM REU

De Nancy referem a seguinte curiosa ocorrencia:

«Um alemão apelidado de Beins havia sido condemnado a seis mezes de prisão por injurias e agressões a um sujeito com quem se encontrou em um café de Homecour.

Não se conformando com a sentença, apelou para o tribunal de Nancy, ante o qual compareceu no ultimo sabado.

Interrogado pelo presidente, contou o ocorrido em termos jocosos. O magistrado interrompeu-o varias vezes convidando-o a que se abstivesse de fazer chistes e se dirigisse ao tribunal em termos mais respeitosos. O alemão não gostou destas advertencias e quando o presidente lhe perguntou se não tinha mais nada que acrescentar ás suas declarações respondeu:

—Sim, senhor presidente, tenho...

—Que é?

—Tenho um pedido a fazer.

—Faça-o.

—Peço um saco de aveia e um balde de agua.

—Para quê?...

—Para dar ao senhor presidente. Não é a aveia o seu alimento costumado?

—Cale-se, insolente!—bradou o magistrado fóra de si.

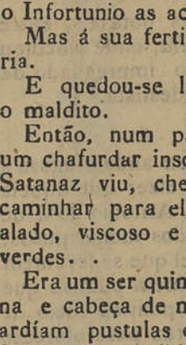
O alemão foi condenado a tres anos de cadeia em vez de seis mezes a que o sentenceara o tribunal de Homecourt.

Custou-lhe cara a sua veia comica.

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

A maledicencia



O entardecer de um dos primeiros dias do mundo, Satanaz cogitava qual a fórma de vingar-se da afronta feita por Jehovak, ao expulsa-lo.

Pensou, meditou longo tempo e acabou por concluir que o melhor que tinha a fazer era inventar uma formula para aniquilar a obra de Jehovah, vingando-se nos homens, daquele que á sua imagem e semelhança os creára.

—Um meio de confudir tudo e todos! —clamava o maldito invocando as potestades malignas.—Preciso que, movidos pela Inveja, eles se persigam, detestem, odeiem, vilipediem... Careço de que todos aqueles, que aspirem ao Bem, á Verdade, ao Belo, sejam, em castigo da sua ousadia, os mais perseguídos... Preciso, finalmente, que nem a Honra, nem o Talento, nem a Virtude, perfeições ceruleas, que Jehovah quere repartir com os homens, nunca baixem ao lodaçal da terra, a humanisarem-se, sem que a Desgraça e o Infortunio as acompanhe!

Mas á sua fertil imaginação nada ocorria.

E quedou-se longo tempo meditativo, o maldito.

Então, num pantano proximo houve um chafurdar insolito do aguas pôdres, e Satanaz viu, cheio de espanto e horror, caminhar para ele um estranho monstro alado, viscoso e fetido, cheio de limos verdes.

Era um ser quimerico com corpo de hiena e cabeça de mulher em cuja mascara ardíam pustulas de horrorosas feridas, a fealdade e a velhice sulcavam-lhe a fronte de rugas profundas.

Era um tipo asqueroso assim a lembrar vagamente esses a quem todos os vicios se estamparam no rosto.

A boca era rasgada, escancarada; os dentes grandes e imundos, e a lingua bipartida, viperina e venenosa, fustigava o espaço salpicando-o de peçonhenta baba.

Chegado junto do Espirito das Trevas, o monstro falou assim:

—No fundo latulento daquele paúl adivinhei teus designios. Eu sou milhões de vezes mais terrivel do que a tua infernal imaginação poderia inventar-me. Venho para cumprir os teus desejos, porque tu és o Mal e eu sou, como tu, inimiga irreconciliavel do Bem. Venho para confundir a Humanidade e aniquilar todos os esforços da Virtude, enleando-a nos fios asficsiantes da Intriga, da Perfidia e do Embuste...

—E quem és tu, horrido monstro?—perguntou Satanaz.

—Sou aquela cujo poder ilimitado é superior ao dos deuses. Desde o mais alto potentado, até ao mais humilde pastor, todos estão sob o meu poderoso dominio... Sou a maldicencia...

O charco

De longe, ilude-nos semelhando uma lamina de prata brilhante incrustada em veludo violeta.

Ao aproximarmo-nos vemos, porém, que, rodeado por velhos eucaliptos, debruçantes á beira da estrada, o charco parece orgulhar-se de reproduzir-lhes fielmente, na tranquilidade das suas aguas mortas, as imagens poliformicas dos troncos e folhas que se recortam no azul transparente do céo.

A's horas em que o dia agonisa, quando a poeira luminosa do crepusculo começa a cendrar-se no espaço e o sol muito rubro desaparece ao longe, toda aquela imensa toalha de agua reluz em clarões liquidos de precioso rubi e as imagens nela refletidas vão-se, pouco a pouco, tornando sombrias e esfumadas.

Gradualmente a noite desce, rodeada por todos os seus misterios e o marnel parece adormecer.

E a agua que, ao romper da madrugada brilhou em tonalidades de opala e madreperola, que nas horas quentes do dia luziu em cintilações de espelho ferido pelo sol e, ao cair da tarde, acompanhou todas as suaves transformações cromaticas do céo, perde a sua brilhante isocromía e torna-se negra... tão negra como se fôra toda ela crépe liquifeito...

*

Porque se não hade comparar o charco á existencia humana?

Lyster Franco.

Navios do Estado

Foi mandada activar a prontificação do vapor *Lince*, acabado de construir em Livorno. Este não póde, porém, largar daquele porto para Lisboa, senão em 3 de abril proximo, devido a ter uma avaria no cabrestante. Virá comboiado até ao Tejo pelo redocador *Berrio*.

O rebocador *Berrio*, logo que meta em Genova 15 barris de oleo combustivel e um de lubrificação, com destino aos nossos navios de guerra, partirá para Livorno.

VARIEDADES

O PAGEM DO GRANDE FREDERICO

Um joven pagem de Fredrico II rei da Prussia, estando de serviço, adormeceu perto da manhã.

O rei a essa hora tocou a campainha, e não vendo aparecer o seu pagem, saiu do gabinete e passou á ante-camara onde o achou a dormir, encostado a uma banca.

A sua primeira idea foi de o acordar, mas vendo um papel saido de sua algibeira, chegou-se a ele, tirou-lho e viu o seu conteúdo.

Era uma carta em que a indigente mãe do joven pagem, lhe agradecia a remessa de um pouco de dinheiro, o qual era das suas pequenas economias. Encantado da ação deste bom filho, o rei voltou ao seu gabinete, pegou num grande rolo de peças do ouro, e voltando para junto do pagem meteu-lho na algibeira e juntamente a carta.

Retirou-se, e tornou a tocar a campainha, mas com tal força que o pagem acordou sobressaltado, correndo logo á presença do rei.

Como sentisse pesada a algibeira, apalpou e viu que era um rolo de peças igual aos que o rei costumava dar-lhe para levar a diversos oficiaes.

Assustado deste repentino terror, córava e desmaiava alternativamente.

O rei, com os olhos fitos sobre o rosto do joven, regosijava-se interiormente de ver as alterações que acabava de fazer juntar naquela alma nobre e honrada, mas impelido por seu proprio sentimento exclamou em tom firme:

—Que tens?.. estás a ponto de cair?...

—Senhor, eu ignoro quem meteu um rolo de peças de ouro na minha algibeira!... Respondeu balbuciando.

—Ah!... tornou o rei, não te assustes meu amigo: Foi a Fortuna que te visitou enquanto dormias.

Envia essa soma a tua mãe, e noticia-lhe que eu a protegerei e a suas filhas...

POETAS

FLOR DAS FLORES

O coração feminino
E' canteiro diamantino
De beleze sem rival...
E' um eden surpreendente
Com perfumes do Oriente,
E uma flora tropical.

Não ha recanto viçoso
Mais cuidado e mais formoso
Sob o azulineo docel...
Produz flôres deslumbrantes
De fórmas extravagantes
Esse encantado vergel.

E' como estojo garrido,
Como um escrinio luzido
Encerrando joias mil...
Vale tesouros de fadas;
Tem riquezas invejadas,
E' um doirado alcantil...

Das produções da natura
E' a de maior formosura
Que bafeja a luz do Sol...
Distila incensos custosos;
E' de metaes preciosos
Um fulgurante crisol...

O coração feminino
E' um jardim peregrino,
Reino lendario de Tul...
Entre o Amor e a Castidade,
Brota a flôr da Caridade,
—Irial crisantemo azul!

Delfim Guimarães.

Noticias de Instrução

Pelo muito zelo e comprovada aptidão para o ensino primario, da professora da escola central de Faro, D. Ermelinda Soares, fizeram exame de passagens da 2.ª para a 3.ª classe sendo admitidos as seguintes alunas:—Beatriz da C. Gordinho, Beatriz Melo, Paulina Gomes, Maria Lucia Florinda, Maria Luiza Fernandes, Esperança da Encarnação, Dilar Santos, Emilia Rendeiro, Adelina Tousa, Rosa de Jesus, Maria Francisca, Maria Inacia Soares, Beatriz Procopio, Laurinda Maria Pires, Maria Julia Galego, Maria Jose do Nascimento, Maria Eduarda Pinto, Maria das Dôres Martins, Maria de Sousa Pisco Gago.

—Pelo professor da escola central masculina de Olhão, sr. Carlos Lopes, foi no dia 22 do corrente pedida em casamento a professora da mesma escola, D. Laurinda Bomba. As qualidades instrutivas que exornam estes professores teem sido sempre tomadas em alto apreço por parte de todos os seus superiores.

—No *Diario do Governo* n.º 4 de 26—3—914, foi publicado o decreto n.º 389 que indica terem de futuro as camaras municipaes de comunicarem ás inspeções de circulo, dentro de 3 dias, todas as deliberações tomadas ou atos praticados relativamente a assuntos de instrução primaria.

—Foram por mais um ano reconduzidos ao serviço interino na escola normal de Faro, os professores, João Cabrita da Silva que servirá tambem de diretor, Joaquim Viegas Azinheira que servirá tambem de secretario, e D. Ermelinda Faria P. de Aboim.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

GENTE NOVA

O JOGO

Que terrivel, que horror!...
Oh!... ele é o vicio mais funesto!

Ele é muitas vezes a causa das grandes desgraças, dos grandes crimes.

Do Jogo nasce a ambição, o desejo de possuir muito, de ser rico sem trabalhar, muito rico para que se possa viver em palacios luxuosos, ornamentados de ouro e pedrarias, que proporcione um tal bem estar que todos invejem.

Levados pelo transloucado pensamento: de com um real ganhar um milhão, muitos homens se abalançam a frequentar assiduamente as casas repugnantes do Jogo.

Tiveram um dia o mero acaso de ganhar dois vintens, e então, ficaram presos para sempre.

Não pensaram que ele é a fonte da podridão, da ruina!

Que ele nos prepara uma morte desgraçada e tormentosa, com os seus inseparaveis companheiros—*o tabaco e o vinho*—porque não só nos embrutecem o cerebro mas tambem nos arruinam os pulmões.

E estes males nunca desaparecem, pois que o jogador, o inseparavel do vicio, quer ganhe grandes somas, quer perca uma bôa parte da sua fortuna, fuma e bebe... bebe sempre vinho e licores até se embriagar.

Umas vezes é para dar largas á sua satisfação, outras, para se esquecer da desonra que já lhe bate á porta.

Por fim, vendo-se perdido, procura o roubo, o assassinato; e em breve, esse homem que fôra na mocidade uma creatura modelar, encontrará os fins da sua vida numa fétida prisão onde a luz acalentadora do sol apenas se reflete vagamente.

E além destes males, ha uma coisa que lhe abre rapidamente as portas da morte: as noites perdidas ao jogo.

A machina que não tem descanço estraga-se rapidamente.

De quantas desgraças o Jogo é causador!...

Com o dinheiro ganho assim tão miseravelmente se tem comprado a honra de muitas infelizes, manchando a pureza de muitas almas, violado a felicidade de muitas familias, levado á prostituição muitos inocentes.

Ah!... a prostituição tambem é filha do Jogo... a prostituição e tudo que é mau, tudo que é ruim...

Os que a ele se entregam são sempre uns miseraveis!

Assim, em casa do jogador não existe alegria, não existe amôr nem felicidade.

A esposa, a alegria de muitas casas, é para ele a serva, uma mulher que contratou pelo casamento; e não a sua verdadeira amiga, a sua bôa conselheira, a sua unica companheira, no duro caminho da vida.

E porque será isto?

Faltará na esposa a honra, a graça, o brilho, a beleza?

Serão seus filhos tão repugnantes que não os possa oscular?

O produto do seu trabalho não será bastante para a alimentação, o para o bem estar, de toda a sua familia?

O que será que o leva a odiar o que lhe devia ser mais intimo?

Ah!... é porque os seus pensamentos pairam vagamente sobre o lar; todas as suas preocupações, todos os seus projetos, vão para além... para a casa do jogo, onde mil viciados, de faces palidas e olhos como que jorrando sangue, se agrupam em volta dum banqueiro, na ancia de ganhar... de ganhar muito dinheiro.

E tambem porque na sua alma não se alberga o sentimento do amor, da honra, da bondade, da grandeza, do belo.

O seu coração... é um coração baixo, desprezivel, sem outra vontade que não seja a de jogar sempre.

As suas ações nada teem de valor, de admiração, pois que elas são o reflexo nitido da sua alma contaminada pelo vicio.

Nunca do Jogo brotou um bom exemplo, uma ação nobre, que levasse alguem a trilhar o caminho da honra.

E é assim, que muitos homens que no principio da vida tiveram em volta de si uma aureola de virtudes, uma vez no Jogo, perderam toda aquela graça, toda aquela simplicidade, que caracteriza um homem de bem.

O Jogo é o ponto de partida das grandes desgraças sociaes, das grandes baixezas, dos grandes crimes!

E nós, que compreendemos tudo isto, devemos permanecer alheios a todos estes males?!... Não.

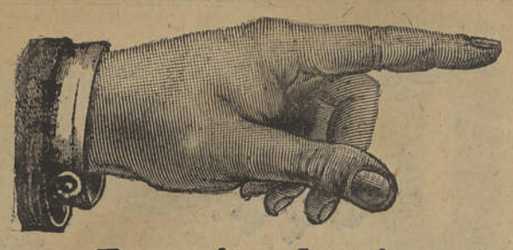
E' dever de todos pugnar pelo bem estar da humanidade.

Devemos reagir, devemos trabalhar convictos de que cumprimos um dever, porque ele, roubando a felicidade dos nossos irmãos, rouba-nos tambem a nossa.

Alexandre A. da Piedade.

Excursão ao Algarve

A direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste resolveu estabelecer bilhetes de ida e volta, com validade de cêrca de 20 dias a começar no principio de Abril, para uma excursão ao Algarve, com a faculdade dos passageiros podem percorrer durante a validade desses bilhetes toda a rêde da linha férrea algarvia, O preço de cada bilhete é inferior ao preço normal de um bilhete simples



FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de ida, isto é, custa apenas seis escudos e cincoenta centavos em 1.ª classe.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes bilhetes terão de apresentar na direção uma requisição acompanhada do seu retrato e depositar um escudo, o qual poderá ser recebido em qualquer bilheteira da estação em que quizerem terminar a sua viagem, mediante a simples apresentação do bilhete.

São dispensados desta formalidade os socios da Sociedade Propaganda de Portugal, aos quais bastará preencher a requisição com o seu nome e numero dos socios, devendo, contudo, ter o seu bilhete de indentidade da Sociedade legalisado para os efeitos da fiscalisação em viagem.

O NOSSO NOTICIARIO

Vae reaparecer muito brevemente nesta cidade o nosso colega *Distrito de Faro*.

= Entrou ontem em Faro o contra-torpedeiro *Douro*.

= Consta-nos que vão ser contratadas algumas bandas de musica para tocarem todos os domingos na *Alameda*.

= Diz-se que os agentes da Guarda Republicana de Loulé estão desgostosos com o facto de frequentemente se perdoarem aos transgressores das posturas as multas que eles aplicam, no cumprimento dos seus deveres.

= Está em reparação a ponte de Vila Nova de Portimão.

= Retirou para Santos, Brazil, o sr. Isidro Martins Caiado, desta cidade.

= Retirou-se na sexta-feira, com os officiaes do seu estado maior o general comandante da 4.ª divisão militar, depois de ter assistido a varios serviços da guarnição desta cidade.

= Vae ser enviada á presidencia da Camara dos Deputados, uma representação da camara municipal de Vila do Bispo, protestando contra a desanexação da povoação de Bagau, da freguezia de Budens para tomar parte nos limites da freguezia da Luz, do concelho de Lagos, alegando trazer graves consequencias para a fazenda municipal daquele concelho.

= As camaras municipaes de Castro Marim e Lagoa assumiram as responsabilidades inerentes á criação das escolas mixtas de S. Bartolomeu e Mexilhoeira da Carregação.

= De Vila Real de Santo Antonio, partiu para Lisboa, com alguma demora, o encarregado dos negocios da empreza da Mina de S. Domingos, na primeira das povoações mencionadas, sr. Afonso Gomez Sanchez.

= Foram promovidos a musicos de 2.ª classe em cornetim, para os regimentos abaixo indicados, os musicos de 3.ª classe de infantaria 33, Manuel dos Santos Correia Leitão para infantaria 31, de infantaria 4 Francisco Albino Pinto para infantaria 7 idem a musicos de 3.ª classe, os aprendizes de musica de infantaria 13 José Duarte Ramos para infantaria 33, de infantaria 22 Luiz da Alegria Pathé para infantaria 4.

= Estiveram na sexta-feira nesta cidade os estudantes do Curso Superior de Agronomia, acompanhados do engenheiro agronomo sr. Mario Vieira de Sá, tendo este realisado perante assistencia numerosa uma conferencia sobre o Algarve, que foi atentamente ouvida.

= No sabado seguiu a excursão no comboio das oito horas com destino a Portimão, indo almoçar ao hotel Viola da Praia Rocha. Dali seguiu para Lagos e Cabo de S. Vicente.

= Foi suspenso do exercicio das suas funções, até final do processo pelo qual foi pronunciado no juizo de direito de Lagos, o sr. dr. Jeronimo Cabrita Rato conservador do registo predial caquela comarca.

= O sr. dr. Antonio Miguel Galvão foi nomeado professor provisorio do liceu de Faro.

= A folha oficial publicou ha dias editos de 10 dias para comparecer no tribunal de Braga, a fim de responder, o conspirador ausente do paiz, Adolfo Afonso da Cova, de infantaria 33.

= Em infanteria 4, no batalhão aquartelado nesta cidade, um soldado, na ocasião do rancho, feriu-se com o proprio garfo, quando pegava no panelão para dar volta á comida. A ferida assumiu um tal carater que teve de ir ser operado em Lisboa.

= Para depois das férias da Páscoa projeta-se uma excursão de estudo a Lisboa, Leiria, Batalha e talvez a mais alguns logares.

Esta excursão será constituida pela 6.ª e 7.ª classes do Liceu Central João de Deus.

= Nos principios de maio proximo é esperado nesta cidade o Orfeon Academico de Evora.

= Foram concedidos mais trinta dias de licença, sem vencimento, ao sr. Freire de Andrade, secretario geral do ministerio da instrução.

Como já se disse, s. ex.ª não volta a exercer o lugar.

= Partiu para Lisboa o nosso presado amigo, sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado comerciante desta cidade.

= Partiu para a capital o sr. Manuel Belmarço.

= Esteve em Faro o sr. dr. Bernardino Moreira, conceituado medico municipal de Monchique.

CARTEIRA

Fazem anos :

A'manhã quinta-feira, 2—D. Florelia do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Isaura dos Ramos Cezar, D. Alice da Silva Soares de Brito, D. Mariana Palma, D. Maria Emilia Chaves, José Bernardo Elias Moreno, Antonio João Romeira, Paulo Francisco Fernandes, Manuel José Gomes, Lazaro da Costa Gonçalves e João Cezar da Costa Nunes.

Sexta-feira, 3—D. Candida Guerreiro Carapeto, D. Maria Amelia Freitas, D. Luiza da Conceição Santos, D. Tereza de Figueiredo Barros, D. Joana Alves Cardeira, Marcelino Carlos, José Ricardo Judice Samora Barros, José Antonio Pimenta e Justino Ferreira Chaves.

Sabado, 4—D. Maria José Barros, D. Aurora dos Santos Leal, D. Ana Augusta Viegas Pereira, D. Amelia de Ataide Pimenta, D. Mariana da Silva Madeira, D. Carolina de Abreu Sousa, João Judice de Vasconcelos, Manuel Antonio Pereira, Joaquim Antonio do Carmo, Manuel João da Cruz, Augusto Xavier Prazeres, Antonio Francisco Ferreira Junior e o menino Manuel Antonio Alves.

Doentes :

Continua enfermo o sr. dr. Jose Caetano de Matos Sanches.

—Encontra-se incomodado de saude o sr. José Dias Sancho.

—Tem estado doente, dando serios cuidados, o sr. Joaquim Negrão Buisel, secretario da camara municipal de Portimão.

—Continua doente o nosso amigo, sr. José Martins da Cunha.

—Tem experimentado algumas melhoras o sr. Francisco Malaquias Domingues, de Vila Real de Santo Antonio.

A todos os enfermos desejamos prontas melhoras.

Nascimentos :

Teve a sua *delivrance*, dando á luz um interessante menino, a sr.ª D. Maria Justina Fialho Sousa Coutinho esposa do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho e filha do sr. Judice Fialho.

As nossas felicitações.

Armações de atum

Do Ministerio da Marinha baixou para ser cumprida nas estações das respetivas areas maritimas, uma nota ordenando que todas as armações da pesca de atum de direito, que estejam além das trez milhas da linha geral de terra, recuem os seus aparelhos de modo que não ultrapassem este limites.

Uma tal resolução, aparentemente tão singela, vem colocar em má situação varias emprezas de pesca de atum da nossa provincia.

Além de outras na costa ocidental da provincia, as emprezas que mais veem a sofrer são :

A Companhia de Pescarias de Quarteira que tem o seu aparelho nos *Olhos de Agua* e tem de recuar cerca de 1:500 metros.

A Companhia Louletano Silvense com o seu aparelho no *Forte Novo* que tem de recuar cerca de 400 metros.

A Companhia de Pescarias Cabo de Santa Maria e Ramalhete que fará um recúo de 100 metros aproximadamente.

Para todas estas emprezas, as condições em que ficam deixam de ser boas, principalmente as duas primeiras, as quaes reputamos arruinadas por esta medida.

Mesmo as armações do Cabo e do Ramalhete deverão sofrer grosso prejuizo nas suas pescas.

Esta resolução do governo, parece que obedece a altos interesses nacionaes, a que temos de nos submeter para evitar prejuizos de maior importancia.

LIVROS

Obras de grandes escritores e de grande valor, quasi de graça, para quê? Para dar logar a outras, só na *Livraria das Novidades: Historia Socialista, A Constituinte* (1789-1791) e *A Legislativa* (1791-1792), por Jean Jaurés, trad. de Elisa de Menezes, 2 volumes em 4.º br. custava 170 centavos e vende-se agora por 90 centavos.

Mãe e rival, romance por Emilio Richebourg, 1 volume em 4.º br. custava 3$0 e vende-se agora por 1$60 centavos.

Os Dramas da Côrte, romance historico por L. Ladoucotte, 2 volumes em 4.º br. custava 2$20 centavos e vende-se agora por 1$20 centavos.

O Doutor Claudio, por H. Malot, 2 volumes em 8.º br. custava 60 centavos e vende-se agora por 35 centavos.

A Princesinha da Charneca, romance alemão por Eugenio Marlet, 1 volume em 8.º com grav. br. custava 40 centavos e vende-se agora por 25 centavos.

Trilbi, romance por George du Mausier, 1 volume em 8.º br. custava 30 centavos e vende-se agora por 20 centavos.

Amôres de Margarida de Borgonha, romance historico por H. de Menezes, 2 volumes com grav. br. custava 4$20 centavos vende-se agora por 2$20 centavos.

Vinte Anos Depois, romance por A. Dumas, br. custava 90 centavos vende-se agora por 60 centavos.

Os Amôres de Pedro Grande Imperador da Russia, romance historico por L. de Launay, 1 volume em 8.º com gravuras, br. custava 1$0 e vende-se agora por 60 centavos.

O Rabbi da Galiléa, grande romance naturalista por Augusto de Lacerda, com gravuras, um grosso volume em 4.º br. custava 2$50 centavos e vende-se agora por 1$30 centavos.

Quo Vadis, por Henrik Sienkiewick, versão portugueza de Mayer Garção, edição de luxo, 1 volume em 4.º ilust. br. custava 2$0 escudos e vende-se agora por 1$10 centavos.

A Mulher do Realejo, romance por H. de Montepin, trad. de Luiz da Silva, 1 volume em 4.º br. custava 2$80 centavos e vende-se agora por 1$50 centavos.

Os Reis do Mar, por Henry de Bresay, trad. de Mayer Garção, 1 volume em 8.º ilust. br. custava 1$40 centavos e vende-se agora por 80 centavos.

A Herança Inesperada, por E. Richebourg, 2 volumes em 4.º br. custava 2$0 escudos e vende-se agora por 1$10 centavos.

A CRISE DA MATERNIDADE

O grande segredo dum parto feliz e do facil desempenho dos deveres do periodo da amamentação, encontra-se na conservação duma bôa saude. A saude e o bemestar da criança, durante estes periodos, depende muito especialmente do estado da saude da mãe.

Sendo tomada antes do parto e durante este periodo, a Emulsão de SCOTT dissipa a lassidão e o desanimo, habilitando a mãe a sustentar mais facilmente a grande crise da maternidade.

Depois do parto, a Emulsão de SCOTT restabelece as forças e enriquece a quantidade e a qualidade do leite. Além disto, por meio da mãe,

NUTRE A CRIANÇA

tanto antes como depois do parto, e prepara assim uma infancia vigorosa, forte e saudavel.

Ministrada em intervalos regulares durante os primeiros anos duma criança, a Emulsão de SCOTT promove a formação de dentes fortes e brancos, e de musculos e ossos bem desenvolvidos, evitando os perigos do raquitismo, da anemia, escrofula, linfatismo, definhamento e um sem numero de doenças e fraquezas infantis.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.DA

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empreza das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES *(Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose* (*depurativo*) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pàra-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Repres ntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

ANEMICOS--DEBILITADOS

tomae a

AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande

—valor reconstituinte—

EMPREZA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta ——— annos e na actualidade passam de ———

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as quaes se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar, pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA — **POMADA RESOLUTIVA**

Empregado com sucesso em: ECZEMAS-PSORIASIS HERPES DERMATOSES

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados: Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.